



O homem na Educação Infantil

Autor(es): COSTA, Camila Gamino
Apresentador: Camila Gamino da Costa
Orientador: Eduardo Arriada
Revisor 1: Cristina Maria Rosa
Revisor 2: Lourdes Maria Frison
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

É coisa rara encontrarmos homens em classes de magistério e pedagogia. Mais raro ainda é encontrá-los lecionando para séries iniciais e principalmente na educação infantil. Eis que surge a questão: por quê? Não teriam os homens interesse nesta etapa da educação? A sociedade não os permite? O cuidado de crianças pequenas é “coisa de mulher”? Através da análise de diversos textos, traçaremos uma pequena linha do tempo, notando as mudanças acontecidas na história da educação, que em um primeiro momento pertencia apenas aos homens e depois foi deixado totalmente à cargo das mulheres. Veremos que a maior dificuldade é social: o preconceito ainda é muito grande em relação aos homens que se dedicam ao trabalho com crianças pequenas; na maioria das vezes são rotulados como homossexuais ou sofrem com represálias pelo medo de alguns pais de que seus filhos, em especial meninas, sofram algum tipo de abuso, como se homens não pudessem ser tão cuidadosos quanto as mulheres. Perceberemos também que outro aspecto que afasta os homens da Educação Infantil é a baixa remuneração: como um homem poderia sustentar uma família – ainda vivemos em uma sociedade onde o homem é visto como provedor – com o salário que recebe um educador do nível infantil? Também veremos depoimentos e entrevistas de homens que se aventuraram nesta carreira, contando algumas situações pelas quais passaram, os problemas e o preconceito enfrentado e finalmente a valorização de seu trabalho pela escola e pelos pais. Abordaremos as formas utilizadas por eles para vencer as barreiras do preconceito, como a profissionalização e a especialização e discutiremos a importância da presença deles no cotidiano da educação infantil, como eles auxiliam na formação da personalidade, sendo um referencial para os meninos, e na formação de conceitos de gêneros e papéis sociais. Perceberemos que o trabalho masculino não é melhor nem pior que o feminino – apenas diferente – e que essa diferença é fundamental na formação das crianças; para terminar, veremos que a mudança de atitude com relação aos homens que trabalham na educação infantil vai muito além da derrubada do preconceito com relação ao gênero, está presa também à valorização do profissional da educação infantil de forma geral.